

**AGOSTO – 1979**

**Porque os peões  
paralisaram a  
capital mineira**

Página 2

**No sindicato dos  
metalúrgicos, a  
moda é de viola**

Página 7

**Quase nada muda  
com a nova  
lei do inquilinato**

Página 6

Trabalhador já pode dar outro rumo à campanha salarial

# DISSÍDIO TEM NOVA ARMA: A COMISSÃO

2

Cruzeiros

**O REPÓRTER**  
de GUARULHOS  
O jornal da cidade

Ano III — Nº 16

Agosto de 1979

Cr\$ 2,00

A assembléia dos metalúrgicos do dia 24 pode eleger a comissão de salários. Em debate, o seu verdadeiro papel e a maneira como é formada. A experiência dos trabalhadores mostra que ela deve ser ampla e dirigir a campanha. páginas 4 e 5



**Marli dos Santos,  
atleta guarulhense e  
recordista sul-americana,  
foi mal no Pan. Parte  
da culpa cabe à  
Comissão Municipal  
de Esportes.**  
Página 8



## A palavra de ordem é: não ao aeroporto

A Comissão de Defesa dos Desapropriados lançou uma campanha entre os moradores de toda a cidade para impedir a instalação do aeroporto metropolitano em Cumbica. Eles pretendem entregar ao ministro da Aeronáutica um abaixo-assinado com cem mil adesões.

Página 3

## POLITICA

As principais notícias políticas do mês, em Guarulhos, giram em torno de dois assuntos polêmicos: as chapas para a convenção do MDB, às vésperas do enterro dos dois partidos, e o problema da instalação do aeroporto metropolitano de Cumbica, deixando muitas famílias sem destino certo.

As duas chapas concorrentes à convenção emedebista, pelo entusiasmo, parece pleito estudantil dos bons tempos. Oswaldo de Carlos e Francisco de Assis são os mais exaltados degladiadores do MDB, disputando palmo a palmo a liderança, gastando prestígio e dinheiro.

Enquanto isso, o prefeito Néfi Tales assiste aos debates e opiniões e, com habilidade, colocou toda a bancada do MDB na Câmara ao seu lado. Menos um, como era de se esperar.

Kan Kise, vereador de Cumbica e Bonsucesso, preferiu se juntar à Chapa 2. É o único político de expressão na chapa e, por isso, lidera os nomes que compõem.

O ex-deputado Frederico Brandão dizendo-se cansado dessas disputas partidárias, retira-se da política por enquanto, e espera para ver a banda passar. No momento, só se dedica ao problema do aeroporto.

Ainda sobre Brandão, pessoas que assistiram à reunião da Comissão Especial da Câmara Municipal com a Comissão da Aeronáutica que estuda o problema do aeroporto, disseram que o ex-deputado apresentou argumentação contundente, não deixando de intervir em nenhum momento.

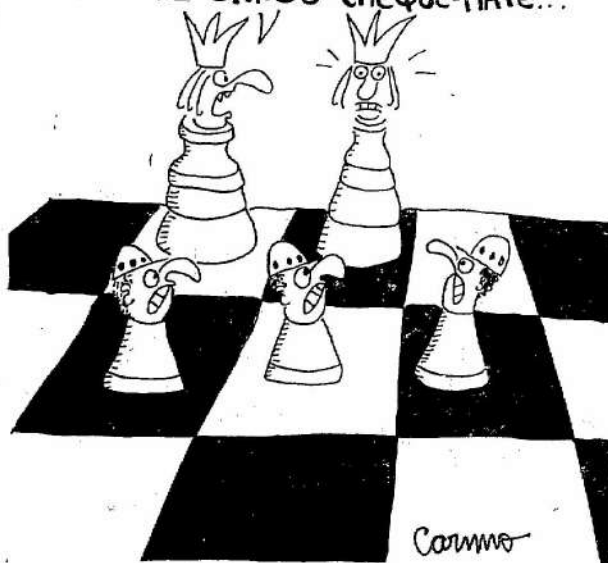
Alguns vereadores mais apressados já falam em correr para o partido do governador Paulo Maluf, porque acham que é o único em condições de somar votos. Esquecem os outros possíveis partidos, como o PTB ou Partido Socialista, o Independente e, quem sabe? o dos banqueiros.

Jorge Singh manobrando para continuar no comando do MDB. Mas, setores do partido, mesmo os mais conservadores, acham que é preciso renovar e que Singh deve sair.

A campanha Aeroporto Não conseguiu 5 mil assinaturas em poucas horas, no centro de Guarulhos. Sindicatos, associações, sociedades amigos de bairro, estudantes, operários e Igreja estão colhendo assinaturas. O objetivo é atingir as 100 mil.

O presidente da Câmara Municipal, João Moreira Luna, proibiu o uso dos veículos daquela Casa nos fins de semana e feriados. A medida visa economizar combustível.

É DIFÍCIL ACREDITAR  
FRAQUELINO, MAS OS PEÕES  
TÃO TE DANDO CHEQUE-MATE...



## A revolta de Minas

*Parecia um pesadelo. E muita gente importante perdeu o sono, inclusive o governador de Minas, Francelino Pereira. Belo Horizonte estava transformada numa praça de guerra com manifestações, depredações tiros e até morte. Poucos entendiam como, de repente, pacatos e até submissos peões da construção civil entravam em greve e viravam a capital de um Estado de ponta cabeça. E, por isso, falou-se em desordem, em bagunça e no muito manjada argumento das infiltrações de agitadores no meio operário. Mas, quem falava nisso? Os que tinham motivos de sobra para perder o sono: os donos do poder, seus representantes e cupinchas. Ninguém procurou ouvir os trabalhadores e saber o porquê de tanta violência.*

*Em primeiro, é preciso considerar que a fúria e a revolta dos trabalhadores da construção civil em Minas foi o resultado do acúmulo de tensões e ódios durante os 15 anos de dura repressão e exploração. Os que agora se queixam e se mostram surpresos, esquecem-se que foram eles mesmos que massacraram o trabalhador, mantendo o arrocho salarial e reprimindo violentamente qualquer tentativa de protesto. Esquecem-se também que foram os responsáveis pelo tipo de desenvolvimento que Minas está atravessando, onde o que importa é o crescimento econômico (Leia-se maior lucro para os*

*patrões) e não o desenvolvimento social, onde seriam levadas em conta as reais necessidades dos trabalhadores. E, como esses senhores estavam acostumados a sugar o sangue do trabalhador e encontrar pouca resistência, agora se assustaram.*

*No caso da construção civil, o problema da exploração e do desrespeito aos direitos do trabalhador é ainda mais grave que em qualquer outro setor. As grandes empreiteiras contratam serviços junto à empresas menores, sublocando mão de obra mais barata e se desobrigando dos encargos sociais como INPS, FGTS, etc. Muitas vezes o operário, quando é mandado embora ou quando quer fazer uma reclamação, não sabe nem quem é seu patrão e aonde se dirigir. Durante o conflito de Minas, os patrões foram obrigados a admitir que enganavam os trabalhadores, aumentando a exploração.*

*Os trabalhadores da construção civil de Minas, apesar de não terem conseguido tudo o que queriam, obtiveram uma grande vitória. O Tribunal Regional do Trabalho acabou julgando a greve legal e concedeu 53% de aumento (veja sobre esse assunto a coluna «ISTO LHE INTERESSA», na página 4). E, decidiram criar um movimento para tirar o Sindicato das mãos do pelego Francisco Pizarro. Os que se assustaram com o movimento, vão ficar muito mais assustados daqui para frente.*

## Anistia ampla depende da luta de todos

O Congresso Nacional está debatendo e deve votar ainda este mês, o projeto de anistia do Governo. Esse projeto já foi condenado por amplos setores da população brasileira porque representa uma anistia parcial que está muito longe de atender o que a sociedade brasileira hoje exige. A luta, o empenho de todos é por uma anistia ampla, geral e irrestrita. A proposta do Governo tem, mais uma vez, o caráter de uma farsa porque, ao invés de anistiar os que lutaram mais decididamente contra a exploração e opressão e os trabalhadores atingidos, acaba é anistiando os torturadores. É preciso não esquecer que existem hoje mais de doze mil trabalhadores que foram atingidos pela repressão e que o projeto nem sequer menciona. São trabalhadores que perderam os seus empregos, sofreram torturas, prisão e até exílio. Muitos sindicalistas também foram perseguidos, cassados e impedidos de continuar à frente de seus sindicatos, porque lutavam pelos direitos dos trabalhadores. Estes, o governo também ignora. Há ainda os que foram mortos pela repressão brutal dos últimos anos, os que são obrigados a viver fora do país e os muitos presos.

A conquista da democracia no Brasil, passa, necessariamente, pela anistia; beneficiando todos aqueles que foram punidos porque lutaram por liberdade e por melhores condições de vida para a classe trabalhadora. A anistia não é um presente do Governo, mas sim o resultado da luta de todos os trabalhadores e demais setores da população. Por isso, é importante a nossa participação, discutindo com os companheiros nos locais de trabalho, com os vizinhos nos nossos bairros e tomando parte nas manifestações que estão sendo programadas, como as que aconteceram na semana passada na praça da Sé, em São Paulo, e no Paço Municipal de São Bernardo.

### O REPÓRTER de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.  
Rua Luiz Faccini, 597 —  
sala 32  
CEP — 07000

Responsável: Névio R. Gomes

Impressão e Composição:  
Diários Associados  
Rua 7 de Abril, 230 — São Paulo



**Porque os peões  
paralisaram a  
capital mineira**

Página 2

**No sindicato dos  
metalúrgicos, a  
moda é de viola**

Página 7

**Quase nada muda  
com a nova  
lei do inquilinato**

Página 6

Trabalhador já pode dar outro rumo à campanha salarial

# DISSÍDIO TEM NOVA ARMA: A COMISSÃO

2

Cruzeiros

**O REPÓRTER**  
de GUARULHOS  
O jornal da cidade

Ano III - Nº 16

Agosto de 1979

Cr\$ 2,00

A assembleia dos metalúrgicos do dia 24 pode eleger a comissão de salários. Em debate, o seu verdadeiro papel e a maneira como é formada. A experiência dos trabalhadores mostra que ela deve ser ampla e dirigir a campanha. páginas 4 e 5



**Marli dos Santos,  
atleta guarulhense e  
recordista sul-americana,  
foi mal no Pan. Parte  
da culpa cabe à  
Comissão Municipal  
de Esportes.**  
Página 8



## A palavra de ordem é: não ao aeroporto

A Comissão de Defesa dos Desapropriados lançou uma campanha entre os moradores de toda a cidade para impedir a instalação do aeroporto metropolitano em Cumbica. Eles pretendem entregar ao ministro da Aeronáutica um abaixo-assinado com cem mil adesões.

Página 3

## POLITICA

As principais notícias políticas do mês, em Guarulhos, giram em torno de dois assuntos polêmicos: as chapas para a convenção do MDB, às vésperas do enterro dos dois partidos, e o problema da instalação do aeroporto metropolitano de Cumbica, deixando muitas famílias sem destino certo.

As duas chapas concorrentes à convenção emedebista, pelo entusiasmo, parece pleito estudantil dos bons tempos. Oswaldo de Carlos e Francisco de Assis são os mais exaltados degladiadores do MDB, disputando palmo a palmo a liderança, gastando prestígio e dinheiro.

Enquanto isso, o prefeito Néfi Tales assiste aos debates e opiniões e, com habilidade, colocou toda a bancada do MDB na Câmara ao seu lado. Menos um, como era de se esperar.

Kan Kise, vereador de Cumbica e Bonsucesso, preferiu se juntar à Chapa 2. É o único político de expressão na chapa e, por isso, lidera os nomes que compõem.

O ex-deputado Frederico Brandão dizendo-se cansado dessas disputas partidárias, retira-se da política por enquanto, e espera para ver a banda passar. No momento, só se dedica ao problema do aeroporto.

Ainda sobre Brandão, pessoas que assistiram à reunião da Comissão Especial da Câmara Municipal com a Comissão da Aeronáutica que estuda o problema do aeroporto, disseram que o ex-deputado apresentou argumentação contundente, não deixando de intervir em nenhum momento.

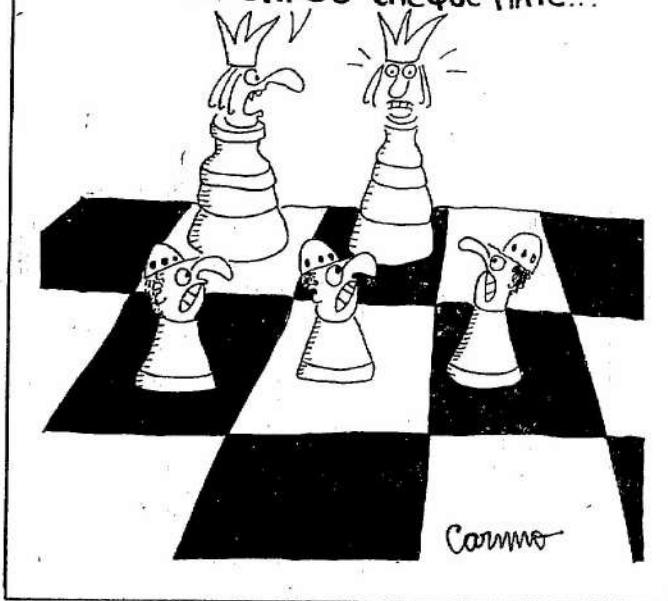
Alguns vereadores mais apressados já falam em correr para o partido do governador Paulo Maluf, porque acham que é o único em condições de somar votos. Esquecem os outros possíveis partidos, como o PTB ou Partido Socialista, o Independente e, quem sabe? o dos banqueiros.

Jorge Singh manobrando para continuar no comando do MDB. Mas, setores do partido, mesmo os mais conservadores, acham que é preciso renovar e que Singh deve sair.

A campanha Aeroporto Não conseguiu 5 mil assinaturas em poucas horas, no centro de Guarulhos. Sindicatos, associações, sociedades amigos de bairro, estudantes, operários e Igreja estão colhendo assinaturas. O objetivo é atingir as 100 mil.

O presidente da Câmara Municipal, João Moreira Luna, proibiu o uso dos veículos daquela Casa nos fins de semana e feriados. A medida visa economizar combustível.

É DIFÍCIL ACREDITAR  
FRAQUELINO, MAS OS PEÕES  
TÃO TE DANDO CHEQUE-MATE...



## A revolta de Minas

Parecia um pesadelo. E muita gente importante perdeu o sono, inclusive o governador de Minas, Francelino Pereira. Belo Horizonte estava transformada numa praça de guerra com manifestações, depredações, tiros e até morte. Poucos entendiam como, de repente, paccatos e até submissos peões da construção civil entravam em greve e viraram a capital de um Estado de ponta cabeça. E, por isso, falou-se em desordem, em bagunça e no muito manjada argumento das infiltrações de agitadores no meio operário. Mas, quem falava nisso? Os que tinham motivos de sobra para perder o sono: os donos do poder, seus representantes e cupinchas. Ninguém procurou ouvir os trabalhadores e saber o porquê de tanta violência.

Em primeiro, é preciso considerar que a fúria e a revolta dos trabalhadores da construção civil em Minas foi o resultado do acúmulo de tensões e ódios durante os 15 anos de dura repressão e exploração. Os que agora se queixam e se mostram surpresos, esqueceram-se que foram eles mesmos que massacraram o trabalhador, mantendo o arrocho salarial e reprimindo violentamente qualquer tentativa de protesto. Esqueceram-se também que foram os responsáveis pelo tipo de desenvolvimento que Minas está atravessando, onde o que importa é o crescimento econômico (Leia-se maior lucro para os

patrões) e não o desenvolvimento social, onde seriam levadas em conta as reais necessidades dos trabalhadores. E, como esses senhores estavam acostumados a sugar o sangue do trabalhador e encontrar pouca resistência, agora se assustaram.

No caso da construção civil, o problema da exploração e do desrespeito aos direitos do trabalhador é ainda mais grave que em qualquer outro setor. As grandes empreiteiras contratam serviços junto à empresas menores, sublocando mão de obra mais barata e se desobrigando dos encargos sociais como INPS, FGTS, etc. Muitas vezes o operário, quando é mandado embora ou quando quer fazer uma reclamação, não sabe nem quem é seu patrão e aonde se dirigir. Durante o conflito de Minas, os patrões foram obrigados a admitir que enganavam os trabalhadores, aumentando a exploração.

Os trabalhadores da construção civil de Minas, apesar de não terem conseguido tudo o que queriam, obtiveram uma grande vitória. O Tribunal Regional do Trabalho acabou julgando a greve legal e concedeu 53% de aumento (veja sobre esse assunto a coluna «ISTO LHE INTERESSA», na página 4). E, decidiram criar um movimento para tirar o Sindicato das mãos do pélego Francisco Pizarro. Os que se assustaram com o movimento, vão ficar muito mais assustados daqui para frente.

## Anistia ampla depende da luta de todos

O Congresso Nacional está debatendo e deve votar ainda este mês, o projeto de anistia do Governo. Esse projeto já foi condenado por amplos setores da população brasileira porque representa uma anistia parcial que está muito longe de atender o que a sociedade brasileira hoje exige. A luta, o empenho de todos é por uma anistia ampla, geral e irrestrita. A proposta do Governo tem, mais uma vez, o caráter de uma farsa porque, ao invés de anistiar os que lutaram mais decididamente contra a exploração e opressão e os trabalhadores atingidos, acaba anistando os torturadores. É preciso não esquecer que existem hoje mais de doze mil trabalhadores que foram atingidos pela repressão e que o projeto nem sequer menciona. São trabalhadores que perderam os seus empregos, sofreram torturas, prisão e até exílio. Muitos sindicalistas também foram perseguidos, cassados e impedidos de continuar à frente de seus sindicatos, porque lutavam pelos direitos dos trabalhadores. Estes, o governo também ignora. Há ainda os que foram mortos pela repressão brutal dos últimos anos, os que são obrigados a viver fora do país e os muitos presos.

A conquista da democracia no Brasil, passa, necessariamente, pela anistia; beneficiando todos aqueles que foram punidos porque lutaram por liberdade e por melhores condições de vida para a classe trabalhadora. A anistia não é um presente do Governo, mas sim o resultado da luta de todos os trabalhadores e demais setores da população. Por isso, é importante a nossa participação, discutindo com os companheiros nos locais de trabalho, com os vizinhos nos nossos bairros e tomando parte nas manifestações que estão sendo programadas, como as que aconteceram na semana passada na praça da Sé, em São Paulo, e no Paço Municipal de São Bernardo.

### O REPÓRTER de Guarulhos

Editora Cabucu Ltda.  
Rua Luiz Faccini, 597 —  
sala 32  
CEP — 07000

Responsável: Névio R. Gomes

Impressão e Composição:  
Diários Associados  
Rua 7 de Abril, 230—São Paulo



# População de Guarulhos reage contra aeroporto

Pela segunda vez nos últimos seis anos, Cumbica é considerado pelo governo do Estado de São Paulo o local ideal para a construção do Aeroporto Metropolitano, apesar dos infundáveis argumentos em contrário dos técnicos e especialistas em aeronáutica. Em 1973, um consórcio liderado pela empresa Hidroservice apresentou estudos apontando Cumbica o local adequado para o principal aeroporto paulista. Paulo Salim Maluf, na época, era secretário dos Transportes do governador Laudo Natel. No Governo de Paulo Egidio Martins, Cumbica foi descartada. Em 1979, entretanto, com Maluf já governador do Estado, Cumbica volta a ser escolhida e novamente a Hidroservice aparece como a empresa que deverá construir o aeroporto.

A frequente mudança nos planos dos governantes para o Aeroporto Metropolitano já levantou muitas suspeitas de que eles e as empresas encarregadas da construção estão muito mais interessados na execução da obra do que propriamente em atender as necessidades aeroportuárias de São Paulo.

Essas suspeitas se acentuam quando uma mesma empresa (Hidroservice), no momento em que um mesmo empresário (Maluf) tem o poder de decisão, insiste na pior opção para a construção do aeroporto.

## BARULHO INFERNAL

Os técnicos são quase unânimes em qualificar Cumbica inviável, técnica e economicamente. Como construir um aeroporto onde, além das péssimas condições do terreno, muito acidentado, e da visibilidade — nevoeiro e teto de nuvens baixo durante a maior parte do ano, numa extremidade fica a serra da Cantareira e na outra a via Dutra? Seria necessário instalar caríssimos instrumentos terrestres de apoio ao voo, como radares, por exemplo. O Sindicato Nacional dos Aeronautas também já se manifestou muitas vezes contrário ao aeroporto em Cumbica porque, além de ter que operar necessariamente com radares, o seu funcionamento será dificultado devido a proximidade dos morros.

A OACI, órgão internacional que orienta a aviação civil, estipula que os modernos aeroportos comerciais devem ser construídos fora dos limites das metrópoles a que devem servir e suas pistas devem estar sempre colocadas tangencialmente às concentrações urbanas. Isso não ocorre em Cumbica: o futuro aeroporto ficará dentro de Guarulhos e suas pistas, que só poderão ser construídas paralelamente às da Base Aérea, apontam para o centro da cidade, por onde os aviões passarão



O abaixo-assinado contra o aeroporto está recebendo milhares de adesões

## Com mil adesões é o objetivo

Foi formada em Guarulhos a Comissão de Defesa dos Desapropriados do Aeroporto Metropolitano, que está desenvolvendo uma ampla campanha junto a população da cidade para impedir a construção do principal aeroporto paulista em Cumbica. A Comissão está distribuindo 10 mil cartazes e 10 mil adesivos com a inscrição «Aeroporto Não» e pretende angariar 100 mil assinaturas contra a instalação do aeroporto, que posteriormente serão enviadas ao ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos.

Segundo o vereador Kan Kise, presidente da Comissão, «estamos fazendo a campanha para provar que Guarulhos não quer o aeroporto e não há condições de ele ser construído. Esta é a primeira etapa de atividades junto a população, chamando a atenção para o problema, pois milhares de famílias correm perigo de ficar sem nada, depois de construírem suas casas

a baixa altitude — o que provocará um barulho infernal.

Essas deficiências técnicas, que farão de Cumbica um aeroporto extremamente perigoso, são suficientes para impedir a construção do aeroporto. Mas, mais grave que isso são os altos custos para a construção, e, para Guarulhos, o problema social que as desapropriações acarretarão.

## VELOSO SEM ACESSO

Em 1975, portanto há quatro anos, calculava-se que seriam gastos quase três bilhões de cruzeiros somente para a desapropriação dos terrenos (23,2 milhões de metros quadrados) e com a indenização das benfeitorias (5.000 prédios) existentes na área do futu-

com tantos sacrifícios». Dez mil famílias poderão ser desalojadas da área da construção do aeroporto.

A campanha de assinaturas foi iniciada no dia 4 de agosto no centro de Guarulhos e está sendo levada para os bairros. Sindicatos, Associações Amigos de Bairros, escolas e as igrejas estão contribuindo com a campanha e instalando postos de coleta em suas áreas.

Para o ex-deputado federal Frederico Brandão, também membro da Comissão, a construção do aeroporto em Cumbica prejudicará uma população inteira em benefício de alguns poucos que vão se utilizar desse tipo de transporte. A construção do aeroporto, como diz Brandão, vai afetar o potencial industrial de Guarulhos e a poluição sonora transformará os guarulhenses para sempre.

«E o vereador Kan Kise pergunta: «nenhum de nós anda de avião, para que construir aqui o aeroporto?»

Hoje, esse custo deve se elevar a, pelo menos, o dobro. Isso sem contar os gastos com as obras, como ampliação e construção de novas pistas e novos edifícios.

A pista da Base Aérea de Cumbica tem hoje 1.964 metros de comprimento e, para o novo aeroporto, teria que ser aumentada para, pelo menos, 3.600 metros. Isso significa que a pista cortará a estrada de Nazareth Paulista (que está situada a muitos metros acima da pista) e outras importantes vias de acesso a Haroldo Veloso, por exemplo, e chegará até o Jardim Presidente Dutra passando por todo o Jardim São Luis.

«E aí como é que se vai fazer? Vão elevar o nível da pista para que

a estrada de Nazareth passe por baixo (o que implicaria em enormes gastos) ou simplesmente vão fechar a avenida e todas as outras ruas?

E há ainda o elevado custo social. Calculava-se em 1975 que cerca de 35 mil pessoas teriam que ser desapropriadas além de várias escolas e igrejas. Hoje, a população da região deve ser bem maior. O que se fará com toda essa gente?

Para o vereador Kan Kise, que mora no Jardim Presidente Dutra e está liderando a campanha contra o aeroporto em Cumbica, os técnicos da Aeronáutica que estão estudando a transferência do aeroporto «não querem saber se há problemas sociais e econômicos. Eles são técnicos e não estão preocupados com as pessoas que serão desapropriadas. E é aqui que queremos influir».

## QUEM VAI INVESTIGAR?

No Governo anterior, tanto o Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo quanto o então ministro da Aeronáutica, Joelmir Araripe Macedo, foram contra a idéia da implantação do Aeroporto Metropolitano em Cumbica, por ser técnica e economicamente inviável. Agora, vem de novo a Hidroservice, e diz que Cumbica é o lugar ideal para o Aeroporto.

O Repórter de Guarulhos levantou o problema no nosso último número (nº 15) e o mantemos de pé: o que é que há por trás da construção do aeroporto em Cumbica que faz com que as autoridades mudem de idéia em tão pequeno espaço de tempo? Quais são os reais interesses da Hidroservice na região (que, aliás, tem uma longa história de especulação imobiliária) para insistir em construir aqui o aeroporto?

A Assembléia Legislativa de São Paulo deveria formar uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) para investigar essa brincadeira de «pode-não-pode» e averiguar os possíveis interesses em jogo. O deputado estadual Francisco Dias, que é aqui de Guarulhos, disse que a Assembléia iria formar uma CEI e que ele próprio seria seu presidente, mas desistiram da idéia porque consideram a decisão do Governo irreversível.

Essa não é a opinião de Kan Kise. Para o vereador guarulhense, o deputado Francisco Dias nunca lutou por nada e essa não seria a primeira vez. Kan Kise acredita que, quando os técnicos do Ministério da Aeronáutica investigarem a fundo o problema da construção do Aeroporto em Cumbica, eles vão desistir do plano. E ele disse ainda mais: «Nós não achamos que a decisão do governo seja irreversível. Vamos lutar até o fim contra o aeroporto e vamos impedir que ele seja construído aqui».

## ISTO LHE INTERESSA

Decisão da Justiça fere lei do arrocho

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 3ª Região, de Minas Gerais ao julgar o dissídio coletivo dos trabalhadores da Construção Civil de Belo Horizonte, recusou-se a declarar a ilegalidade da greve existente no setor e concedeu aumentos à categoria bem superiores aos índices fixados pelo Governo Federal. Anteriormente, o TRT da 1ª Região, sediado no Rio de Janeiro, ao julgar o dissídio coletivo dos professores do ensino particular superior, também havia se decidido pela concessão de aumento superior aos índices.

### CONTRA O ARBITRÍO

Estas decisões contrariam toda a legislação de arbítrio elaborada nos últimos quinze anos, como a Lei 4.330 que regulamenta o direito de greve e, na verdade, constitui uma lei antigreve, ou a lei do arrocho salarial que determina que os reajustes salariais sejam feitos de acordo com os índices do Governo, a Lei 4.725, de 1965, com suas alterações e o prejudgado 56 do Tribunal Superior do Trabalho, que impediam que a Justiça do Trabalho promulgasse sentenças que ferissem a política salarial do Governo.

Até estas decisões, a Justiça do Trabalho sempre julgava ilegal os movimentos grevistas e aplicava os índices do Governo, inferiores ao aumento real do custo de vida. Assim, os patrões e o Governo, todas as vezes em que surgiam movimentos grevistas dos trabalhadores, ameaçavam os sindicatos com a instauração do dissídio coletivo na Justiça do Trabalho, na plena certeza de que a greve seria declarada ilegal e o reajuste salarial estabelecido de acordo com o índice oficial, possibilitando com isso o pretexto para intervenção no sindicato e a repressão aos trabalhadores.

### A REVOGAÇÃO, NA PRÁTICA

Os trabalhadores, com suas lutas desenvolvidas a partir de maio de 1978 por melhores condições de vida e trabalho, têm usado a greve como principal forma de luta. Mesmo algumas vezes em que a mesma foi declarada ilegal — como foi o caso dos metalúrgicos do ABC —, os trabalhadores não reconheceram a legitimidade desta legislação e mantiveram o movimento.

Os acontecimentos relativos às reivindicações da classe operária desde o ano passado, na prática, acabaram por revogar todo o aparato legal antigreve montado desde 1964, e este fato começa a ser reconhecido pelos tribunais brasileiros, como demonstram as decisões do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª e da 3ª Regiões, que reconheceram implicitamente o direito dos trabalhadores de usarem a greve como forma legítima de pressão à força econômica dos patrões.

# Comissão de salários assumir direção

Como deve ser formada uma Comissão de Salários e quais as suas verdadeiras funções numa campanha salarial e numa greve? Essas questões têm preocupado os trabalhadores, ultimamente, na medida em que sentem que as comissões poderiam ser mais atuantes, mais eficientes e mais representativas. A verdade é que, até agora, as Comissões de Salários formadas em todos os sindicatos não foram muito diferentes: quase sempre são as mesmas pessoas que fazem parte delas e sua função se limita a assessorar as diretorias dos Sindicatos no momento da negociação com os patrões.

Mas, a consciência do trabalhador está mudando. E, na medida em que sua consciência cresce, suas formas de organização também evoluem e se aperfeiçoam. Hoje, já existem experiências novas e interessantes sobre o trabalho das Comissões de Salários. Os metalúrgicos do ABC, por exemplo, conseguiram formar uma Comissão de maneira inteiramente nova, ampliando não só o número de participantes, como também suas funções.

Com o objetivo de contribuir para o debate sobre essa questão, O REPÓRTER DE GUARULHOS ouviu cinco operários de São Bernardo que participaram dessa Comissão. Aqui, um resumo do depoimento que eles prestaram, fazendo um balanço dos acertos e erros do trabalho.

## Comissão foi eleita dentro das fábricas

A primeira coisa feita em São Bernardo foi mudar a forma de eleger os representantes da Comissão. Ao invés de escolher os elementos que mais se destacavam nas assembleias, o pessoal decidiu eleger representantes em cada fábrica. Em algumas empresas, como a Volkswagen, por exemplo, teve-se o cuidado de fazer reuniões por ala, por setor etc., e em diferentes horários, porque é uma fábrica muito grande. Assim, todos realmente puderam participar das discussões e da eleição de seus representantes. Deu, então, para formar uma Comissão bem representativa e bem grande, com quase 600 trabalhadores. É claro que, no decorrer da campanha, esse número foi se reduzindo e variava muito de reunião para reunião: às vezes havia 500 pessoas, outras só 50. Mas, a formação de uma comissão tão ampla e com participação de representantes de todas as fábricas, só foi possível porque se começou a trabalhar cedo. Muitos meses antes do início da campanha já se fazia reuniões por setores e se discutia o assunto.

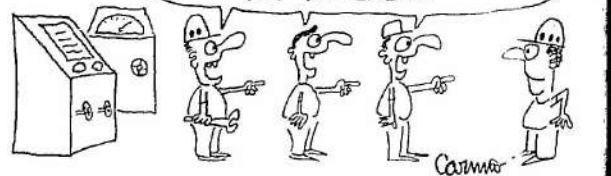
E a Comissão acabou tendo um papel muito importante tanto na campanha, como na deflagração e manutenção da greve e até no período de intervenção no Sindicato, apesar de estar despreparada para isso. Quando a greve foi decidida, a

ANTES: ...EU ESCOLHO PRÁ COMISSÃO DE SALÁRIOS O COMPADRE JOAQUIM AL ATRAS...



AGORA:

...ESCOLHEMOS PRÁ COMISSÃO DE SALÁRIOS O COLEGA JOCA ALÍ AO LADO...



Comissão conseguiu paralisar fábricas, onde não havia um trabalho maior do Sindicato e, conseqüentemente, a mobilização era menor. E isso aconteceu porque a comissão já estava dentro das fábricas, isto é, seus membros estavam em contato direto com todos os companheiros nos seus locais de trabalho. Uma Comissão desse tipo também permitiu uma melhor avaliação da disposição da categoria para ir à greve. A situação real de cada fábrica era transmitida ao Sindicato e à categoria, por quem estava vivendo o seu dia-a-dia.

## Comissão não pode se limitar à negociação

Outra coisa que mudou: o papel da comissão. Com a ampliação do número de participantes, suas funções também se multiplicaram. Ela deixou de ser uma Comissão de negociações ou um simples órgão assessor da Diretoria para a negociação e se transformou na verdadeira direção do movimento, sem que isso colocasse em cheque a diretoria do Sindicato. Organizando o pessoal em seus locais de trabalho e depois nos piquetes e paralisando fábricas, a comissão acabou desenvolvendo formas autônomas de luta. Um exemplo disso ocorreu em São Mateus: um grupo de trabalhadores organizava piquetes e seguia a orientação da direção do movimento. Mas, num determinado momento, não havia mais condições de um contato direto com o resto da Comissão. Eles se reuniam, discutiam cada situação nova e tomavam as medidas necessárias, desenvolvendo assim sua

criatividade e capacidade para o trabalho, mantendo vivo o movimento greve.

A Comissão se desdobrava em várias tarefas, desde o trabalho de reuniões e discussões, até a formação de piquetes e de comissões de ligação com os patrões. E, nesse caso, os trabalhadores de São Bernardo uma crítica ao trabalho da Comissão: uma advertência aos seus companheiros de outras regiões: é preciso estar atento para que as negociações encaminhem para uma solução de paz. Em São Bernardo, a Comissão não participou diretamente das negociações em parte, devido ao caráter de conversações tiveram com a presença do ministro do Trabalho. Eram negociações entre trabalhadores, patrões e Governo onde cada parte levava um número ou menos limitado de representantes. Mas, mesmo assim a Comissão participou, discutia os ramos da categoria com seus negociadores.

## Organizar a campanha e, até mesmo, a greve

Outra crítica é que, apesar de esse trabalho, faltou ainda uma organização para manter e conduzir a greve em certos locais. E, finalmente, um erro de avaliação muito sério: ninguém na Comissão pensou na possibilidade de intervenção no Sindicato conseqüentemente, não se preparou para isso. A decisão do Governo pegou o mundo de surpresa e houve certa desorientação no início. Depois, a comissão se



# o salário tem que ção da campanha

PRÁ COMISSÃO DE  
PADRE JOAQUIM ALI



PRÁ COMISSÃO  
DO COLEGA JOCA  
LADO...



atividade e capacidade para o traba-  
mantendo vivo o movimento de

Comissão se desdobrava então em  
as tarefas, desde o trabalho de orien-  
reuniões e discussões, até a formação  
biquetes e de condução do movimento.  
sem se descuidar também das nego-  
ções com os patrões. E, nesse sentido,  
trabalhadores de São Bernardo fazem  
crítica ao trabalho da Comissão e  
advertência aos seus companheiros  
outras regiões: é preciso estar sempre  
to para que as negociações não se  
minhem para uma solução de cúpula.  
São Bernardo, a Comissão não parti-  
diretamente das negociações e isso  
parte, devido ao caráter que as  
ersações tiveram com a presença do  
tro do Trabalho. Eram negociações  
trabalhadores, patrões e Governo,  
cada parte levava um número mais  
menos limitado de representantes.  
mesmo assim a Comissão, pelo  
s, discutia os rumos da campanha  
seus negociadores.

ganizar a campanha  
até mesmo, a greve

ra crítica é que, apesar de todo  
trabalho, faltou ainda uma melhor  
zação para manter e conduzir a  
em certos locais. E, finalmente,  
ro de avaliação muito sério:  
m na Comissão pensou na possibili-  
de intervenção no Sindicato e,  
nientemente, não se preparou para  
decisão do Governo pegou todo  
de surpresa e houve certa confu-  
são. Depois, a comissão se refez

e acabou se dividindo para duas tarefas. Uma parte assumiu o fundo de greve, a distribuição dos alimentos e atividades para levantar dinheiro como shows, venda de bônus, etc. Outra parte da Comissão se dedicou a um trabalho mais político, que era levar à frente a luta dentro das fábricas.

Mas, com críticas ou não, num ponto os cinco entrevistados concordam plenamente: a Comissão tem que surgir de dentro das fábricas, com eleições diretas de representantes. Suas funções também se voltam para um trabalho dentro da fábrica, organizando a campanha salarial, empresa por empresa e, quando a greve for iminente, organizar e dirigir também a greve.

## Bancários se unem contra índice oficial

Os bancários já decidiram: não vão mais aceitar os aumentos fixados de acordo com os índices do Governo. E a luta este ano vai ser ampliada porque os bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso unificaram suas campanhas salariais, apresentando as mesmas reivindicações: 50% mais 3 mil cruzeiros de aumento, sem desconto dos 20% de antecipação que obtiveram em abril e ainda amênio de 440 cruzeiros. Essa unificação coloca 200 mil trabalhadores na mesma luta, inclusive os bancários de Guarulhos.

Foram feitas assembleias no Sindicato dos Metalúrgicos com o objetivo de discutir as reivindicações e a melhor forma de conduzir a campanha, mas o comparecimento ainda foi muito pequeno. Agora que a lista de reivindicações já foi entregue aos patrões, os bancários de Guarulhos têm que estar atentos à movimentação de sua categoria, respondendo maciçamente às convocações do Sindicato para assembleias e reuniões. Isso porque, se os patrões não apresentarem contrapropostas satisfatórias, poderá ser deflagrada uma greve de bancários em todo o Estado.

## Metalúrgicos debatem sua campanha

O Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos já começou a preparar a campanha salarial deste ano. O Sindicato dividiu a área industrial de Guarulhos em quatro setores e está fazendo reuniões separadas com os trabalhadores de cada setor. Já houve assembleia com os operários do Setor 1, no dia 27 de julho; no dia 3 de agosto com o Setor 2; no dia 10

com os trabalhadores do Setor 3 e, por fim, dia 17 com o Setor 4.

Segundo o presidente do Sindicato, Edmilson Silva, essas reuniões setoriais darão subsídios para se fazer um levantamento da atual situação da categoria e, com base nos estudos do DIEESE (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas), se chegará ao índice de aumento que os metalúrgicos de Guarulhos reivindicarão no dissídio de primeiro de novembro. Depois dessas reuniões, será realizada a primeira assembleia-geral da categoria, já marcada para o dia 24 de agosto (sexta-feira). Nessa e nas assembleias posteriores, serão definidos o índice de aumento e também as outras reivindicações a serem apresentadas aos patrões na mesa de negociação.

O objetivo das reuniões por setor, segundo os boletins de convocação do Sindicato, é o de possibilitar maior participação das bases na campanha. Para o Sindicato, «a campanha deste ano terá características novas, onde se faz necessário debates mais amplos».

## Greve pipoca estoura e patrão abafa

Os trabalhadores metalúrgicos de Guarulhos continuam dando mostras de sua combatividade e de sua disposição em lutar por melhores condições de vida e de trabalho. Muitas greves isoladas aconteceram em Guarulhos nos últimos dois meses, mas ninguém falou sobre o assunto. Os patrões fizeram tudo para abafar e a grande imprensa se calou.

Algumas fábricas de Guarulhos deram pequenos aumentos (a chamada classificação) que variava de setor para setor e, às vezes, de funcionário para funcionário. Em muitos casos, os aumentos foram irrisórios: coisa de 1 cruzeiro ou alguns centavos a mais por hora. Revoltados, muitos trabalhadores passaram a exigir que os aumentos fossem iguais, numa tabela que os nivelasse por cima e não por baixo. Além disso, os mais conscientes perceberam que essa era mais uma manobra dos patrões para dividir a categoria, jogando trabalhador contra trabalhador. E a reação foi imediata. Greves «pipoca» passaram a estourar em setores diferentes das empresas.

Na IDEROL, por exemplo, esse tipo de greve aconteceu desde maio, e paralisou a montagem, a solda e a seção de transporte. No meio de junho, o movimento parou de um lado e começou de outro, atingindo a seção de pintura e parte do almoxarifé. Na Mannesmann, a mesma coisa. Insatisfeitos, os operários paralisaram todo o setor de transporte, incluindo pontes rolantes, empilhadeiras e carga e descarga.

J. C. MARINHO  
Advocacia

João Carlos Marinho

Orlando Cruz Leite

Consultas trabalhistas  
gratuitas

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar — salas 1 a 3 — Fone: 209-1868  
Horário: das 9 às 11,30 horas e das 16,00 às 20,30 horas

Aos sábados atendemos no mesmo horário



MADEIRAS LÉO LTDA.

especialidades

Madeiras Compensadas, Serradas, Aglomerados  
Portas, Fôrnicas, Eucatex, Duraploc, Duratex  
Tábuas de Pinho, Formas para Concreto, Chapas  
Naval

FERRAGENS

SÃO PAULO

Rua do Gazômetro, nº 265 — Brás

PBX 229-4822

### ANÚNCIOS POPULARES

INSTITUTO CLÍNICO RADIOLÓGICO DE GUARULHOS — Carteiras de Saúde, Abreugrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz da Gama, 141 — Centro — Guarulhos

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para-pá-saros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos — Centro. Fone: 208-5410.

SAPATARIA MOTTA — O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinélos, sapatões, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II), Guarulhos.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — Oficina especializada em conserto de geladeiras domésticas. Enrolamento de motores. Atendimento domiciliar. Garantia de assistência técnica. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto — Taboão — Guarulhos.



# Vida de inquilino continua difícil

Apesar da nova lei do inquilinato, alugar casa continua sendo um pesadelo para o trabalhador. Vigorando a partir de 16 de maio deste ano, o único alívio que esta lei trouxe foi a extinção da denúncia vazia. Quem vive em casa de aluguel continua enfrentando problemas incríveis que começam com o preço altíssimo e terminam com a dificuldade de se encontrar imóveis para alugar.



Apesar da nova lei, alugar casa está cada dia mais complicado

Implantada em 1967, a denúncia vazia foi mais um ato de violência praticado contra os trabalhadores. O Governo, por lei, deixou os inquilinos sem qualquer proteção, pois ao terminar o contrato de locação o proprietário podia pedir a casa. A lei chama isso de denúncia ou fim de negócio entre proprietário e inquilino. O dono de imóvel não precisava alegar qualquer motivo e, portanto, a denúncia era vazia de explicação ou aluguel e isso ocorria em todo o Brasil, o que vinha diminuir cada vez mais os baixos salários dos trabalhadores.

## QUEDA DA «DENÚNCIA»

Com a queda da denúncia vazia, o proprietário só poderá pedir a casa no fim do contrato, de acordo com a lei, alegando um dos seguintes motivos: 1) se o inquilino deixar de pagar o aluguel; 2) se o proprietário vender a casa; 3) se o inquilino não respeita o contrato; 4) se o proprietário quer pôr na casa seus pais, avós, seus filhos ou netos desde que eles não tenham casa própria; 5) se o proprietário quer o imóvel para uso dele mesmo, ou para fazer reformas que aumentem a área construída ou que forem exigidas pelas autoridades; 6) se o empregado demitido estiver morando em casa da firma.

## O QUE ACONTECE NO FIM DO CONTRATO

No fim do contrato, se o proprietário não alegar um dos motivos acima e pedir o imóvel, o contrato passa a não ter prazo para acabar. O que sofrerá alteração é apenas o valor do aluguel, que deverá ser de acordo com um índice oficial. Este

índice é o da variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, publicado de mês a mês. As grandes imobiliárias em geral deixam estas tabelas afixadas para conhecimento público. O reajustamento dos aluguéis em agosto deste ano, por exemplo, só pode ser de 39,4 por cento. Nos meses anteriores o índice sempre esteve abaixo deste.

Mas, para prejuízo dos inquilinos, a lei dá liberdade para o

proprietário no primeiro contrato fixar o valor que ele quiser para os reajustes dentro do prazo do contrato, e exigir também que o inquilino pague os impostos. Apenas para os contratos o proprietário não pode exigir dupla garantia, isto é, fiador e depósito de três meses. Tem que ser um ou outro. Os poucos alívios que a lei trouxe estão longe de resolver o problema dos inquilinos: falta de casas para alugar e o preço absurdo dos aluguéis.

# Moradores do Uirapuru pedem melhor condução

Um dos graves problemas dos moradores do Parque Uirapuru em Cumbica continua sendo a falta de ônibus. A única linha existente, Uirapuru-Pça. dos Estudantes, da E.O. Guarulhos, funciona a maior parte do dia com apenas um carro, obrigando os moradores a esperarem nos pontos uma média de duas horas. Com toda essa demora, os ônibus já saem cheios do ponto inicial, o que revolta ainda mais os moradores.

A outra alternativa para ir a Guarulhos é ainda pior do que essa: espera toda: atravessar a Dutra, após uma caminhada de 3 quilômetros. E esse é o único jeito para quem trabalha em São Paulo, pois não há tempo nem dinheiro para gastar em 3ª conduções só para chegar ao emprego.

Gersina da Conceição, moradora há 10 anos no Uirapuru e trabalhando atualmente na Lapa como servente, conta o seu drama diário, que é o de todos os que trabalham em São Paulo: «Para eu chegar às

8 no emprego, tenho que sair antes das 6. E se não atravessar a Dutra até às 6:30 daí a gente tem que esperar também às vezes até duas horas pra conseguir não morrer atropelada, e já perdeu a hora no serviço».

Outra moradora do Uirapuru, Luci Marques dos Santos, grávida de quase 9 meses e que precisou fazer o pré-natal em Guarulhos, resume o problema diário dos moradores: «Teve dia de a gente esperar até quase 3 horas pelo ônibus; além disso ele sempre vai e vem superlotado. Isso aqui tem que dar um jeito».

E parece que essa situação não vai ficar assim por muito mais tempo: alguns moradores já estão pensando em se mexer para solucionar esse e outros problemas do bairro, como a falta de telefone público. O primeiro passo será provavelmente uma reunião com os moradores, para discutirem e decidirem a melhor maneira de acabar com essa situação.

## O REPORTER NOS BAIRROS

O pessoal do GPM e Santa Terezinha não aguenta mais o sufoco na hora de pegar a condução. Somente três ônibus trafegam durante a semana e dois aos sábados e domingos para transportar mais de cinco mil pessoas, a maioria trabalhando em Guarulhos. A coisa fica mais complicada quando quebra algum carro, porque se com três a demora entre um e outro é mais de uma hora, imaginem só com dois.

Os ônibus saem do ponto final, no ginásio das Lavras e vão até o Pátio do Colégio. No quanto ponto, não dá mais pra ninguém subir. Uma pessoa idosa ou uma senhora com criança não têm condições de viajar nesses coletivos devido à lotação. Normalmente quatro ou cinco viajam pendurados, nos horários de maior movimento. Até Cumbica, segundo os moradores, tem ônibus bastante. Mas ninguém ganha rios de dinheiro para pagar duas passagens de ida e volta por dia.

Além da falta de condução, o GPM e Santa Terezinha estão esperando o asfalto que a Prefeitura prometeu há mais de cinco anos. Outro problema sério é a falta de um Posto de Saúde e de policiamento. De acordo com depoimento de pessoas do local, a falta de segurança à noite é incrível. Se alguém necessita de cuidados médicos tem que se deslocar até o Cecap ou ao Jardim Presidente Dutra e os assaltos são cada vez mais frequentes: este ano, só o ônibus já foi assaltado três vezes.

★

O esgoto está saindo muito caro, é o comentário no Jardim Leda. Gopoiwa. Há casas pagando até 15 mil cruzeiros para a Prefeitura instalar a rede de esgotos. E pelo asfalto dizem que vão cobrar mais. Os moradores dizem que deveriam ter o direito de saber exatamente por que o esgoto vai a esse alto preço.

E comentam: para que servem então os impostos que pagamos? O pessoal do Jardim Leda também se queixa da falta de iluminação pública em boa parte do bairro, inclusive na avenida Torres Tibagi. Enfim, para completar os transtornos, há o eterno problema guarulhense da condução. Os ônibus Jardim Leda às vezes demoram uma hora para sair, e o pessoal vai esquentando de raiva com a ameaça de chegar tarde no emprego.

### Tradicional festejos em louvor a N.S. do Bonsucesso

\* ABERTURA — Dia 25 de Agosto — 20 horas.

Dia 26, às 8h. e às 10h. Missa: às 16h. Procissão, Santa Missa e Coroação de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

\* LOCAL — V. Dutra, km. 21 — Guarulhos — Bonsucesso.

# Viola chora no Sindicato



Festival Sertanejo: duplas famosas dão seu recado

**Deixe sua televisão descansar. Venha ouvir as mais famosas duplas sertanejas de Guarulhos na Primeira Temporada de Música Sertaneja**

Guarulhos está tendo a sua 1ª Temporada de Música Sertaneja. São cerca de 20 duplas que se apresentam todos os sábados a partir das 20 horas, no Sindicato dos Metalúrgicos (R. dos Metalúrgicos, 147 - Centro). A entrada é gratuita e até o final de setembro podem ser vistas as duplas mais famosas de Guarulhos, como Pena Branca e Xavantinho, Cascata e Cachoeira, Bugrao e Pirai, Neraldo e Neimar, entre outros.

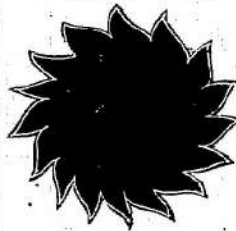
de 40 pessoas têm ido ouvir e aplaudir as duplas todos os sábados, no horário da novela.

Uma das duplas participantes da Temporada, Esperança e Folha Verde, avisa também que durante a semana, nas noites de 3ª e 6ª, feira, quem quiser ouvir música sertaneja ao vivo pode aparecer na sede da AGAS, à av. Suplicy nº 133, Jd. Santa Mena.

**ORQUESTRA COM TONICO E TINOCO**

Desde a sua formação, no final de 1977, a AGAS vem realizando shows e rodas de viola, apresentando seus violeiros ao público guarulhense e, para agosto, Manoel Rezende anuncia um grande lançamento: «Estamos formando uma Orquestra de 20 violas e violões: com o Tônico e Tinoco». Essa Orquestra-Coral será lançada no próximo dia 25, na tradicional festa do Peão de Boiadeiro, em Barretos.

Essa Temporada, que é promovida pela AGAS (Associação Guarulhense de Artistas Sertanejos) desde o dia 21 de julho, tem o objetivo de divulgar o trabalho das duplas associadas, e segundo o presidente da Associação, Manoel Rezende, eles só têm um problema: «Estamos sentindo um pouco a concorrência do Pai Herói, que está nos últimos capítulos...» Mesmo assim, cerca



**CONVITE AO POVO  
IX TEMPORADA DE ARTE  
E CULTURA  
DE 07 A 31 DE AGOSTO DE 1979  
PROGRAMA**

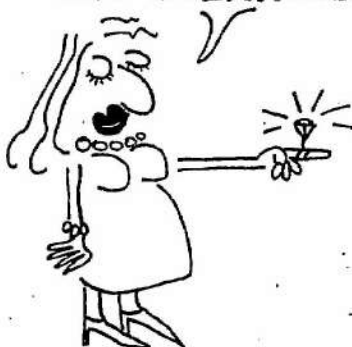
Dia 07-08 - 21,00 horas — CONCERTO DE ABERTURA DA IX TAC.  
Orquestra Sinfônica do Conservatório Municipal de Arte de Guarulhos.  
Regente: Maestro Nasari Campos  
Local: Igreja Matriz N. S. Conceição de Guarulhos.  
Dia 08-08 - 10,00 horas — INAUGURAÇÃO DA FEIRA DE LIVROS CULTURAIIS.  
Colaboração da Fundação para o Livro-Escolar  
Saguão da Biblioteca Municipal «Monteiro Lobato»  
Rua João Gonçalves, 401 - Centro - Permanecerá montada até 15-08 e estará aberta para visitação dos 08 às 22h.  
De 08 a 31-08 - das 8 às 22 horas — III FEIRA GUARULHENSE DO LIVRO  
Livraria e Editora Polivalente Ltda.  
Colaboração do MEC/FENAME  
Local: Praça Getúlio Vargas.  
De 09 a  
19-08 - 9, 14, 16 e 19 horas — SESSÕES DE CINEMA  
Local: Anfiteatro da Biblioteca Municipal «Monteiro Lobato»  
Rua João Gonçalves, 401 - Centro.  
Dias 11 e  
26-08 - 19,30 horas - AUDIÇÕES DE BANDA  
Corporação Musical Lyra de Guarulhos  
Maestro: Benedito Thieso  
Local: Coreto sito à Praça Getúlio Vargas.  
Dias 12 e  
18-08 - 19,30 horas — SHOW DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA  
Conjunto «Unidos de Guarulhos»  
Local: Praça Getúlio Vargas  
Dia 16-08 - 16,30 horas - INAUGURAÇÃO DA VII EXPO-FOLCLORE  
Local: Recanto Municipal da Árvore (Busque Maia)

Apresentação Especial do Coral da Prefeitura Municipal de Guarulhos.  
Permanecerá montada até 31 de agosto e estará aberta para visitação das 8 às 18h.  
Dia 19-08 - 20,00 horas - CORAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS.  
Regente: Maestro José Geraldo Mangela de Oliveira  
Local: Praça Getúlio Vargas.  
Dia 25-08 - 20,00 horas - NOITE DO FOLCLORE  
Professores e Alunos do Conservatório Musical de Guarulhos.  
Direção: Maestro Armando Calacioppo.  
Local: Anfiteatro da Biblioteca Municipal «Monteiro Lobato».  
Dia 26-08 - 20,30 horas - ESPETÁCULO DE BALLET «Rose Ballet»  
Apresentação de Professores, Alunos e Bailarinos convidados.  
Local: Auditório «Guimarães Rusa» das Faculdades Integradas de Guarulhos - Rua Sakai Fernandes, 155 - Vila Rosália.  
Dias 26-08-  
2 sessões - 18 e 20 horas.  
28, 30 e  
31-08 - 20,00 horas - GRUPO DE TEATRO AMADOR FÊNIX.  
«Tietê mais o Riacho do Rabo em Pé»  
Dario Uzun Filho  
Local: Anfiteatro da Biblioteca Municipal «Monteiro Lobato».  
Dia 31-08 - 20,00 horas - XVII SHOW MUSICAL — MISTO DE CLASSICO E POPULAR.  
Apresentação de Professores e Alunos do Instituto Musical «Ise Reimann».  
Apresentador: Décio Piccini  
Local: Auditório «Guimarães Rusa das Faculdades Integradas de Guarulhos»

ENTRADA FRANCA  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS**  
ADMINISTRAÇÃO NÉFI TALES / OSWALDO DE CARLOS

**O país do Super-Fome (o Brasil) é um país cheio de contradições...**

...OLHA O TAMANHO DO MEU SOLITÁRIO...



...OLHA O TAMANHO DA MINHA SOLITÁRIA...



Casimiro



# Operários em campo: este jogo vale taça

No campo do Mocidade, operários de várias fábricas vão se unir através do futebol. É o Torneio da Solidariedade



O Repórter de Guarulhos promoverá a partir do dia 1º de Setembro, o Torneio da Solidariedade com a participação de equipes de fábrica. Foram convidadas as seguintes indústrias: MELT, BARBER GREEN, FRACALANZA, BELZER, IDEROL, FOREST, CINDOMEL além de uma equipe formado pela OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA. A organização do Torneio ficou a cargo de Roberto e «Frangão», da Melt, e será oferecido ao vencedor o Troféu Solidariedade. Para coroar os festejos a Oposição está preparando uma sardinhada para o dia 22.

## A TABELA

As equipes serão divididas em dois grupos. Grupo I e Grupo II. Para efeito de elaboração de tabela, cada equipe será identificada por uma letra. Assim o Grupo I será composto pelas equipes A, B, C, D e o Grupo II pelas equipes E, F, G e H. No sorteio que será realizado dia 23, quinta-feira, na sede de o Repórter de Guarulhos, serão conhecidas quais as equipes correspondentes a cada letra.

A tabela dos jogos é a seguinte:

Dia 1º de setembro — Grupo I — A X B às 8h30; C X D às 10h30; Grupo II E X F às 12 horas; G X H às 16 horas; Dia 8 de setembro —



Frangão e Roberto, organizadores do torneio

Grupo I A X C às 8h30; B X D às 10h30; Grupo II E X G às 12 horas; F X H às 16 horas; Dia 15 de setembro Grupo I A X D às 8h30; B X C às 10h30; Grupo II E X H às 12 horas e F X G às 16 horas.

Essa tabela compreende tanto o primeiro quadro como o segundo de cada equipe. O segundo, mantendo as tradições do futebol amador, jogar sempre na preliminar do primeiro. Isso significa que o horário previsto na tabela é o da entrada em campo do segundo. O primeiro,

impreterivelmente, entrará uma hora depois.

Ao final dessa primeira fase, serão conhecidos os quatro campeões dos dois grupos. Campeão, primeiro e segundo do Grupo I e campeões primeiro e segundo do Grupo II. Pode perfeitamente ocorrer a hipótese de o campeão do segundo e do primeiro não pertencerem à mesma equipe. A fase final do torneio será realizada no dia 22, quando jogarão os vencedores de cada grupo.

## O regulamento do Torneio

1º) O torneio da Solidariedade terá oito equipes, que concorrerão com dois times cada uma (primeiro e segundo quadro), divididos em 2 grupos.

2º) Os campeões de cada grupo disputarão a final.

3º) O vencedor da final será proclamado campeão e receberá o troféu Solidariedade, oferecido pelo O Repórter de Guarulhos.

4º) As partidas serão disputadas em dois tempos iguais de 30 minutos, sem descanso.

Parágrafo 1º) a final será disputada em dois tempos iguais de 45 minutos, com 15 de intervalo.

Parágrafo 2º) em caso de empate na classificação do grupo, será proclamado campeão, com direito a ir à final, a equipe que tiver melhor saldo de gols. Se persistir o empate, os critérios seguintes serão: melhor ataque, gol average e sorteio.

Parágrafo 3º) se houver empate final, haverá uma prorrogação de 15 por 15. Se persistir o empate, a decisão será por penaltis. Os penaltis serão batidos num total de cinco para cada equipe, alternadamente. Caso a série de penaltis termine empatada, serão cobrados, alternadamente, um penalti para cada equipe, até desempatar.

Parágrafo 4º) O gol onde serão batidos os penaltis é de escolha exclusiva do juiz.

5º) Serão permitidas três substituições, além do goleiro, para cada equipe.

6º) Não será permitida a substituição do juiz.

7º) O tempo de jogo será controlado exclusivamente pela mesa.

8º) Caso a equipe não esteja no campo na hora prevista para o jogo, perderá os pontos. Serão tolerados apenas 10 minutos de atraso.

9º) Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora do torneio.

## COLONÃO

### Carta da CME só prejudicou Marli

O recorde sul-americano de 58,66 metros, no lançamento do dardo, estabelecido pela atleta Marli dos Santos, de Guarulhos, dia 4 último, no Rio de Janeiro, comprovou todo seu potencial atlético e também que ela poderia ter conseguido melhor resultado nos Jogos Pan-americanos de Porto Rico, no mês passado.

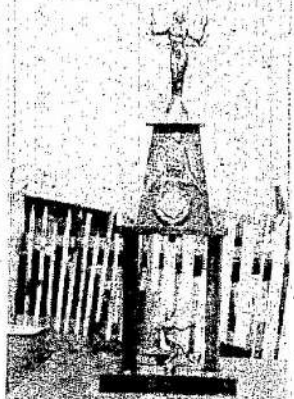
Por outro lado, comprovou também a incompetência e falta de sensibilidade dos dirigentes da Comissão Municipal de Esportes de Guarulhos, os verdadeiros responsáveis pelo fracasso de Marli no Pan. Isto porque, na véspera da competição de Porto Rico, os dirigentes aqui de Guarulhos mandaram uma carta ameaçadora à atleta, que a arrasou emocionalmente, fulminando as mínimas condições para que Marli lutasse por uma medalha.

«Na véspera da minha prova no Pan-americano fiquei muito tensa devido a uma reportagem que, involuntariamente, me colocava contra os dirigentes de Guarulhos, que tem me dado todo o apoio. Afinal, sou funcionária da Prefeitura. Daquela hora em diante, principalmente depois que recebi a carta pedindo-me explicações, fiquei sem condições emocionais para obter um bom resultado. O quinto lugar, na verdade, foi reflexo das condições que apresentava naquele momento. Agora, já refeita, vou rumo aos 60 metros», declarou Marli.

Marli dos Santos ainda se queixa do dardo com que arremessa. O ideal para ela seria um dardo com a medida aerodinâmica própria para 60 metros. Quanto ao futuro, ela espera que seja muito melhor do que agora em termos de resultado técnico.

Com a marca de 58,86 metros (seu recorde anterior era de 56,90 m. desde 1977) Marli poderia ficar entre as seis primeiras colocadas na Universidade (competição entre universitários de quase cem países), mês que vem, no México. Lá ela terá de enfrentar atletas muito famosas como Ruth Fuchs, da Alemanha Oriental, atual recordista do mundo com 69,52 metros, e a própria Maria Colon, de Cuba, campeã pan-americana com a marca de 62,30 metros.

No Pan-americano, no entanto, os 58,86 metros do recorde sul-americano de Marli teriam sido suficientes para a conquista da medalha de prata em Porto Rico, pois a segunda colocada, a norte-americana Linn Cannon, fez 56,48m, e a terceira, a outra norte-americana, Cathy Slinkin, 56,44m. A carta dos dirigentes de Guarulhos foi, realmente, a maior adversária de Marli no Pan. Foi lamentável!



Aos vencedores, este troféu